

AS ESCOLAS DE ARTE CÊNICA E DA CULTURA DA MÚSICA NA PROVÍNCIA. O CINEMA MOÇAMBICANO

Altas qualidades estéticas e literárias são os signos com os quais se pretende ver desenvolvida a arte cénica em Moçambique. Com tais propósitos, a sua actividade é já uma feliz realidade.

A acção, que se espera para breve de tais valores, corresponderá ao nível ajustado e à importância dos numerosos grupos populacionais da Província, garantindo-lhes a assistência a que tão significativo campo cultural tem jus.

As obras-primas da literatura do teatro de todos os tempos são, na arte cénica, escolhidas de preferência no objectivo de estruturar a nova escola de actores, em moldes de seriedade e segurança.

O actual «Teatro de Amadores de Lourenço Marques», conhecido pela abreviatura TALM, não se satisfará, assim, em ser apenas mais uma simples, embora valiosa e honesta companhia de teatro. Pretende algo mais.

Uma obra só perdurará se for construída em terreno firme e se os seus alicerces não estiverem à mercê da inconsciência de entusiasmos das primeiras horas.

O teatro em Moçambique terá de possuir cultores, habilitados por mestres, que façam parte dessa escola integrativa de valores, que a saibam dignificar e respeitar.

Se, para o *curriculum* escolar, destinado à formação dos seus agentes, cabem os fundamentos das obras de teatro de maior valor internacional, não tarde virá o dia em que os cenários e os férteis motivos da vida dos irmanados povos moçambicanos constituirão tema de inspiração a juntar àqueles.

«O Teatro Popular de Moçambique» será outra valiosa e expressiva manifestação da arte cénica na Província.

O campo é fértil para que as sementes se não transformem cedo em apreciados frutos.

O TPM, sendo escola de teatro, possui no seu reportório numerosos êxitos. «Curva perigosa», «Três rapazes e uma rapariga», «Auto-determinação», «O dia seguinte», «História da princezinha Rosalinda», etc. são algumas das peças teatrais que melhor demonstraram o merecimento do seu elenco de artistas.

Os novos agrupamentos cénicos de «Malhangalene», de «Porto Amélia», da «Escola de Ballet da Associação dos Naturais da Província de Moçambique», etc. merecem ser mencionados.

Na visão rápida do panorama cénico e cultural musical da Província, não esquecemos a valiosa colaboração do Círculo de Cultura Musical, organismo metropolitano que de há muito vem trazendo a Moçambique as mais expressivas manifestações da melhor arte portuguesa e estrangeira, conforme adiante confirmaremos.

São, actualmente, vários os organismos que fomentam na Província o gosto pela cultura e pela arte da música: «O Núcleo de Arte», «O Centro de Iniciação Coreográfica, Orquestra e Coral Moçambicano», «O Centro de Cultura e Arte da Beira», etc..

Dentro do mesmo espírito, que assiste ao Teatro, pretendem os militantes da Arte e Cultura Musical reunir, num organismo único, esta actividade, segundo um plano capaz de trazer para Moçambique a projecção que tal assunto merece.

A ideia consubstanciar-se-á talvez no dia em que for criada a «Academia de Música» em Lourenço Marques.

Então se conjugarão valores e vontades no mesmo sentido e ver-se-á, como já sucede, por exemplo, na Ilha da Madeira, notável surto de progresso, não só por parte das populações mais esclarecidas e educadas na percepção da maravilhosa arte da música, mas, também, nos seus cultores, que passam a poder cursar as escolas que os habilitem aos vários graus de agentes de ensino, segundo as modalidades que mais lhes interessem.

«O Núcleo da Arte», mercê dos elementos dedicados que o dirigem, bem como «O Centro de Iniciação Coreográfica, Orquestra e Coral de Moçambique», para só mencionar os principais, vêm de há muito prestando inestimáveis e meritórios serviços à causa da arte musical.

O rico ambiente de exotismo da Província, a existência de artistas, nomeadamente, dos que se vêm formando na «escola» do Teatro Popular de Moçambique, a competência de técnicos radicados ou nascidos aqui, os êxitos alcançados nos filmes produzidos localmente, (sem referir o «Jornal de Actualidades», que regularmente se filma há sete anos) como «Feitiço do Império», «Chikwembo» e «Chaimite» (exteriores), levam-nos a concluir das suas reais possibilidades.

«Um Marido em Rodagem» e «Colonato do Limpopo» parecem ser os títulos dos dois novos primeiros filmes moçambicanos que serão projectados em terras portuguesas.

Jorge de Sousa e Henrique dos Santos são prometedores nomes, como realizadores, do próximo incremento do cinema moçambicano.

A propósito do «Núcleo de Arte», a sua actividade estende-se a variados ramos. A ele se deve o desenvolvimento da arte cerâmica, que, no final do ano de 1964 permitiu a sua Primeira Exposição, demonstração exuberante das grandes possibilidades de Moçambique neste outro âmbito artístico e utilitário.

CÍRCULO DE CULTURA MUSICAL

No coração dos moçambicanos há lugar de gratidão para com este Organismo, cuja obra, no âmbito da expansão cultural da música, tem chegado às terras do Continente e do Ultramar. Nomes de conceituados solistas e consagrados agrupamentos musicais nacionais e estrangeiros, por iniciativa do Círculo de Cultura Musical, auxiliado pelos Governos Central e das Províncias Ultramarinas, vêm continuamente trazendo a estas os primores da sua arte. Aprazimento para os cultores da boa música, estímulo de artistas, campo de acção de mestres e escola de virtuosidades constitui também lenitivo para aqueles que hoje vivem no Ultramar e se encontram privados, por isso, de continuar a frequentar os centros de alta expressão artística musical europeia. O Círculo realiza, assim, acção relevante e meritória, digna, salutar e patriótica.

Moçambique beneficia de há muito da sua existência. Na hora do jazz e das canções e danças de fácil aceitação, dos *ié-iés*, *twists* ou de outras expressões integradas na chamada «bossa nova», encontram os grandes artistas ajustada aceitação da sua alta cultura musical, ao mesmo tempo que ajudam a criar público consciente e esclarecido, e a formar a juventude no conhecimento dos aspectos de maior sensibilidade, compreensão e apreço pelas grandes obras musicais clássicas ou modernas de renome mundial.

UM «MAPICO» NO
CONCELHO DE MUEDA

A «MAPICO» IN
THE MUEDA
COUNCIL AREA

O bailarino maconde é a figura principal do «mapico». A máscara de madeira cobre-lhe a cabeça. Uma indumentária estranha, imprecisa, sempre diferente veste-lhe o corpo. Ela constitui o seu melhor atavio. As pernas são tapadas por mais de uma cobertura, assemelhando-se a meias, desde os pés até à coxa. Guizos suspensos ajudam pelo som a marcar melhor o ritmo. Em cada «mapico» há vários dançarinos que ora dançam isolados, ora em conjunto. Os cantadores têm também a sua oportunidade de exhibir-se e são numerosos entre os rapazes e os homens.

The Maconde dancer is the leading figure in the «Mapico». A wooden mask covers his head. A strange dress, undefinable, always different, covers his body. It is his best attire. His legs are wrapped up, from foot to thigh, in more than one covering, looking like stockings. Small hanging bells, by ringing, help in marking better the rhythm of the dance. At every «mapico» there are several dancers who dance, now singly, now in groups. The singers have also an opportunity to exhibit themselves and they are numerous, both among boys and men.

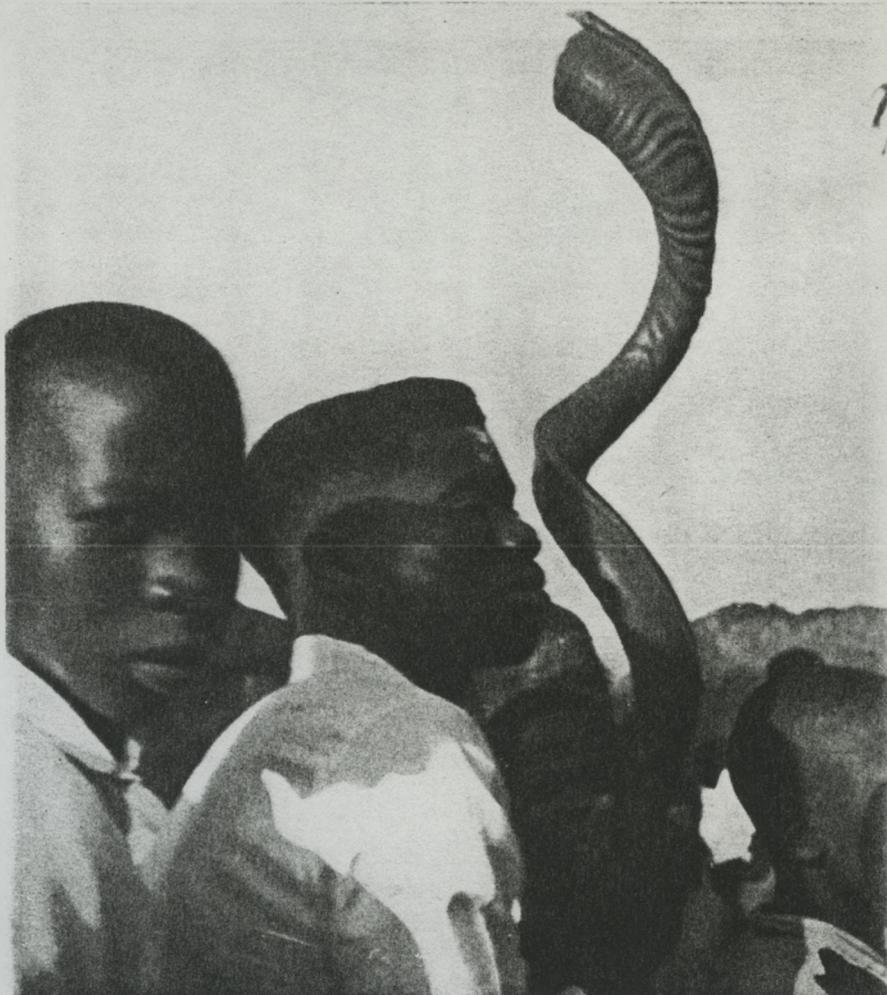
COMPARTICIPANTES DO «MAPICO»

PEOPLE WHO TAKE PART IN THE «MAPICO»

Os chifres dos animais, longos e recurvados, servem de instrumento musical para o «mapico». Também se utilizam para outros fins de natureza utilitária, nomeadamente para transmissão de mensagens a distância. A sua presença nas danças e cantares como tubas, tem interesse decorativo e suscita apreço na assistência feminina.

Para o «mapico» não há necessidade de grandes preparativos. Todos são participantes, com excepção, em geral, das mulheres. Deste modo, o passatempo distrai rapazes e homens. A rapariga e a mulher são espectadoras contemplativas, que, não obstante, se deleitam com as habilidades artísticas dos homens. Durante a sessão há mudanças de papel. Os músicos passam a dançarinos, os dançarinos a cantores, etc..

Long and curved horns of animals serve as musical instruments for the «mapico». They are also used for other purposes of utilitarian nature, namely, for the transmission of messages afar. They are present at dances and songs accompanied by trumpets and have some decorative interest and are appreciated by the women members of the audience. There is no need of much preparation for the «mapico». All except, generally, the women take part in it. Thus, this pastime entertains both boys and men. Girls and women are watching spectators who, none the less, find delight in the artistic accomplishments of the men. During the show, they change roles. The musicians turn dancers, dancers turn singers, etc.



MÚSICAS E DANÇAS NATIVAS

NATIVE MUSIC AND DANCES

A existência da arte da dança e da música verifica-se em todos os povos do mundo. Constitui nas gentes nativas uma das expressivas manifestações da sua sensibilidade comum e popular. É elo social de entendimento, e indicativo de predilecções, usos e tradições. Comparticipa nos grandes actos festivos ou guerreiros, de dor ou de luto.

The arts of music and dancing can be found with all the peoples of the world. Among the native peoples of Mozambique they are two of the expressive, commonly popular externalisations of their sensibility. Their are a social link of understanding and reveal their peculiar likes as well as uses and traditions. They are always present at any festive occasions as well as at war and in times of sorrow and dearth.

Pode dizer-se, sem receio de desmentido, que toda a África é manancial de numerosos centros de folclore. Nestes, a dança e a música costumam andar a par.

Em Moçambique, que não faz excepção à regra, verifica-se a existência, em quase todos os seus grupos étnicos, de notáveis músicos e dançarinos.

O ritmo, que é intrínseco à vida e a muitos aspectos da Natureza, também se mostra nos mais simples meios de actividade nativa, em demonstrações isoladas ou colectivas, que constituem elo de aproximação social.

No trabalho, como no lazer, na alegria como na tristeza, na paz como na guerra, a dança e a música são poderosos estímulos de vitalidade, inerentes à própria existência do dia-a-dia.

O ritmo traz, para além da satisfação das necessidades espirituais, estranhos matizes impressionistas dessas canções e danças. A música atinge, em alguns conjuntos, nível de alta sensibilidade e virtuosidade. O facto acontece, por exemplo, entre os chopes, povo que habita ao Norte e Sul do Inharrime.

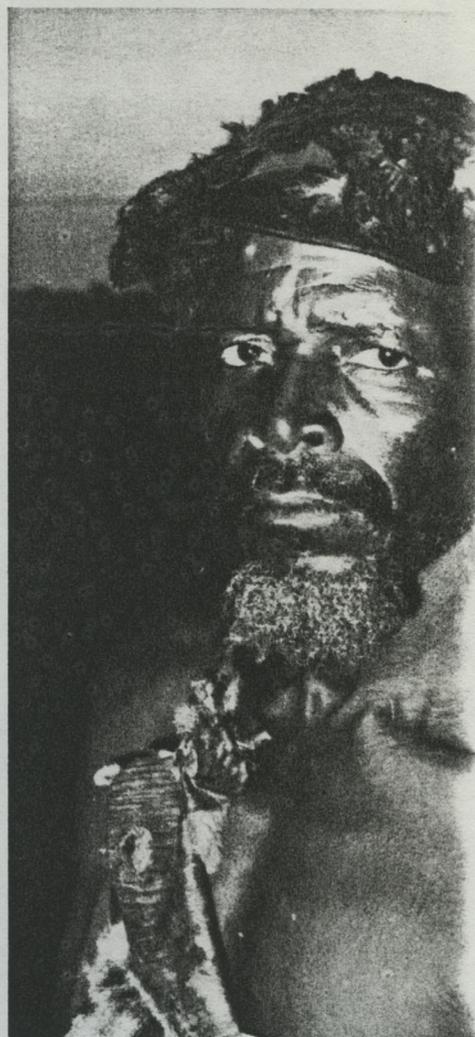
On can state with no fear of being gainsaid that all Africa is a rich source of numerous folklore centres, where dancing and music go hand in hand.

Mozambique is no exception to this rule and one finds that there are, in nearly all its ethnic groups, musicians and dancers notable for their artistic value and merit.

The rhythm, which is inherent to life and to many aspects of Nature, is also present in the simplest ways of native activity, either in single or in collective demonstrations and constitutes a link of social approach.

At work or in leisure, in joyfulness or in sadness, in peace or at war, it is a powerful stimulus to vitality, inherent to everyday life itself.

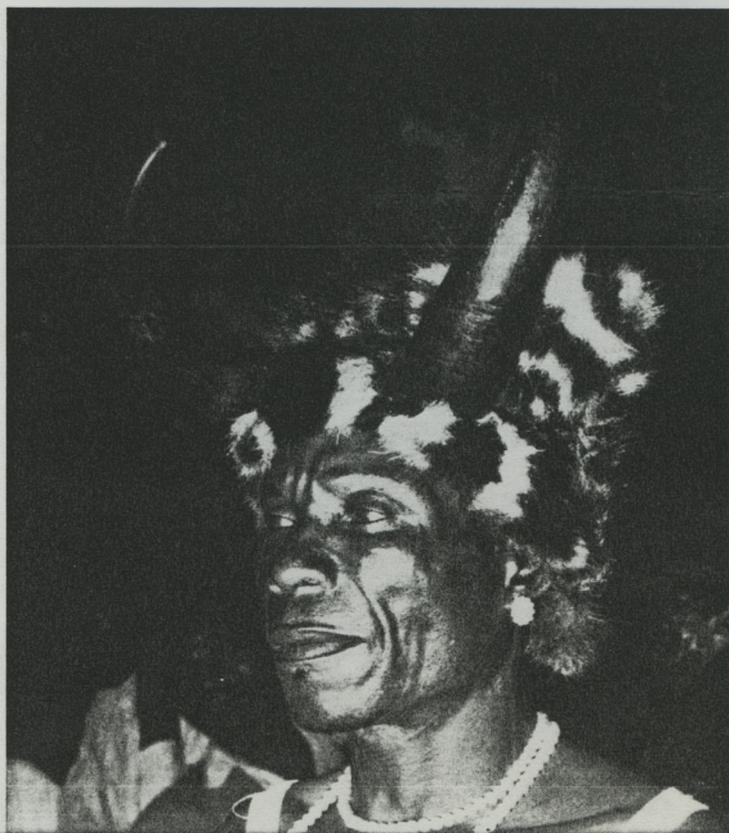
Besides giving satisfaction to spiritual needs, rhythm brings the strange impressionist nuances of their songs and dances, accompanied by music, which by some bands do attain a high level of sensibility and virtuosity. This fact occurs, for example, with the Chopes, a people who inhabit north and south of Inharrime.



Três fotos de Luís Botelho de Sousa

Dançarinos de Marracuene com suas insignias guerreiras.

Dancers of Marracuene, bearing their military insignia.



OS MARIMBEIROS DE ZAVALA

THE MARIMBA PLAYERS OF ZAVALA

Zavala, no Distrito de Inhambane, pelo seu povo, os chopes, constitui, pelas características de excepção que a distingue, verdadeiro enclave em toda a terra moçambicana. Vimos que, também ao Norte, com os macondes, sucede outro tanto. Mas em Zavala a sua sensibilidade e perceptividade respeita à arte musical, ao folclore e também ao espirito inteligente que lhes faculta uma evolução rápida e progressiva na sua vida social. Ali manifesta-se, principalmente, na criação de figuras e objectos, que é representação das mais interessantes na Província de admirável arte escultórica.

O sistema de cooperativas que existe nos chopes, com as suas sedes nas respectivas circunscrições, tem por fim a ajuda psico-social e económica ao indígena, e é um índice daquela vida social.

Sobre o que são as cooperativas de Zavala, di-lo o homem que as criou, o antigo Governador-Geral Gabriel Teixeira:

O objectivo económico das cooperativas não prima sobre o político-social, antes é um meio de atingir este.

À medida que o nativo ascende na escala da civilização, ganha personalidade própria; vai deixando de ser elemento da massa tribal para se tornar homem consciente, isto é: vão desaparecendo os laços tribais. Esta consciência que o nativo vem adquirindo não lhe permite, porém, passar rapidamente da vida tribal à nossa organização social, mas é início do período de transição, que levará gerações, durante o qual o autóctone, por evolução constante, virá a atingir o nível de civilização que lhe permita integrar-se nesta mesma organização social...

O problema da falta de água entre os chopes procura ser resolvido por meio de fontes, hoje já muito numerosas por toda a parte. O serviço de assistência é notável. Existem muitas maternidades, postos sanitários, etc. As escolas primárias formam vasta rede que se vem apertando, cada vez mais, por toda a região. O Governo da Província tem o seu nome ligado às benfeitorias oferecidas ao nativo. A obra a favor do negro não tem sofrido quebra de continuidade. A Administração em Zavala procura de muitas maneiras contribuir para este desenvolvimento. Não é menos interessante a obtida por meio das «banjas» que são reuniões, nas quais se ventilam problemas de vária natureza, como a alimentação em geral, a higiene alimentar, a alimentação pré-natal e a infantil, etc., e os princípios do direito e da moral, sendo dos mais interessantes, a elucidação do papel que cabe à mulher, a dignificação que esta deve merecer, a condenação do *jogo* a que ela infelizmente ainda se sujeita quando o pai a cede ao marido que der mais, etc.

Mas o que ninguém, que visita Zavala, deve deixar de ver e ouvir são os grupos folclóricos, nos quais se destaca o papel que cabe aos marimbeiros. Sentados em duas ou mais fileiras, em frente das marimbas e empunhando os martelos, desenham, com o movimento das mãos, linhas harmoniosas, de belos ritmos que os dançarinos acompanham com suaves ou febricitantes movimentos, realizados com a cabeça, ombros, braços, pernas, ancas, etc. Todo o corpo acompanha este ritmo. As frases musicais correspondem a gestos e atitudes febris ou estáticos, e à simultânea execução de muitos saltos. Os escudos de madeira forrados a pele são percutidos com o bater dos mesmos no solo. As percussões são dadas no final de cada frase musical e na sequência de toda a dança, e correspondem a mudança de passo ou a nova fase do movimento. Há *fundos musicais* durante os quais os corpos se aquietam ou mais propriamente iniciam um ondular suave, que vem da cabeça até ao tronco e às pernas. São como que vibrações harmoniosas semelhantes a sucessivas *ondas*, impulsionadas por estranhos impulsos. A origem das músicas encontra-se nos temas de valor e interesse social, ou que deixaram impressões indeléveis no ânimo dos nativos. Os temas podem ser altamente morais ou traduzir apenas a narração de simples factos escandalosos. O sentimento de gratidão também pode favorecê-los ou enriquecê-los. Um ouvido atento apercebe-se das maravilhosas melodias que fazem parte das composições musicais. A aparente monotonia de alguns trechos não passa de julgamento precipitado ou menos exacto. O valor sentimental da música chega a ser imprevisível. Aprovado o tema, surgem então os compositores. A partitura recebe o beneplácito dos chefes; os ensaios principiam e os resultados são admiráveis.

Logo que se encaminham para o recinto das danças, o seu andar é já expressivo movimento musical. As diferentes partes do corpo manifestam-no claramente. Existe, assim, antes

mesmo de ter início a dança, qual moldura de ritmo a enquadrar os dançarinos e a entusiar os assistentes para emoções que se adivinham fortes e arrebatadoras.

Nós, portugueses, temos tendência natural para diminuir ou enaltecer o que muitas vezes, sem real objectividade. No caso da arte folclórica do povo chope, fundamenta-se nas críticas de abalizados técnicos, que sobre ela se pronunciaram devidamente. Compositores musicais de renome procederam ao seu exame, com o espírito crítico e competência que lhes assiste. Por isso, a opinião dos leigos sempre entusiástica, ganha risonhos depoimentos, testemunhos insuspeitos. Um espírito de sensibilidade normal sabe compreender as virtuosidades das sonoridades rítmicas dos chopes. Pode, pois, afoitar-se a desconfiança sem receio de exagerar.

A música dos chopes dá-nos desde logo a impressão de corresponder a uma arte perfeita, pois mostra-se disciplinada, honesta e consciente.

Os marimbeiros de Zavala ganham louvores de quantos os ouvem nas suas orquestras e na sequência dos vários trechos musicais.

A harmonia dos sons, os fortes temas da sua viva inspiração, a interpretação individual e colectiva, os movimentos correspondentes às danças, a expressiva entoação das melodias de andamentos lentos como nos cortejos fúnebres, suaves como nos sopros de flautas ou violentos como nos ventos tempestuosos, dão ao espírito novas e estranhas sensações, todas de uma beleza sem par, que nos atrai ou nos faz silenciar a alma e o coração, e é sempre a melhor a podermos apreciar. Ante as músicas, os espectadores emudecidos patenteiam claramente o desejo de que a audição se prolongue indefinidamente. Os sons das músicas são fracos ou fortes, mas sem estridências agrestes ou menos harmoniosas, assemelham-se às notas da harpa, do piano ou de belos instrumentos de cordas ou percussão. O apreço e a admiração do ouvinte são, por isso, gerais. Do facto nasce o voto de não ser superficial o conhecimento deste povo, que tão admiravelmente assim se revela.

A música, a poesia e a dança andam nos chopes a par, como que nasceram e desenvolveram ao mesmo tempo.

Os entendidos na matéria afirmam que não há povo que possua maior percentagem de bons músicos, como o Chope.

O valor artístico dos seus bailados e canções ultrapassa em merecimento o de qualquer outro povo negro-africano.

Cada régulo possui uma orquestra com doze a quinze músicos e quinze a vinte bailarinos. O povo tem nela a sua expressão social mais viva e representativa. Os homens, que são músicos, apreciam-na, entendem-na, carecem dela para as suas manifestações afectivas e como elemento informador e educador.

Razões alegres ou tristes têm na música e na dança chope conveniente exteriorização. Os seus movimentos rápidos parecem não coadunar-se com expressões tristes.

A noção que os chopes possuem do merecimento das suas composições e do seu valor dá-lhes dignidade e prestígio. Há justa compreensão e consciência do seu valor. São eles que combatem e condenam toda e qualquer adulteração menos compatível com a tradição do seu folclore. A indumentária mantém aspecto conservador. O aparato guerreiro usado nas danças não significa tendências bélicas — que entre os chopes não existem — nem as ambições e glórias de gloriosos combates antigos. Utilizam-no como elemento decorativo e valorização dos movimentos.

O povo acompanha os cantares e as danças, geralmente como espectador, deleitando-se com a narração de histórias, de descrição de factos, de condenação de atitudes insensatas e simplesmente criticáveis. A mulher vibra com a habilidade artística do marido e dele para lhe limpar o rosto e a fronte, quando o suor os inundam. Ela também sabe fazer, mas menos vulgarmente o faz.

Cada música, com sua letra e dança, tem o nome de *Msaho*, e vale por um artigo de revista ou outro meio de divulgação. Visa a ser uma crítica, julgamento ou condenação de algum facto importante ocorrido e que deixou indelével impressão no espírito do povo.

Os acontecimentos sociais são postos ao corrente da tribo, com a actualidade e importância que requer. Os abusos de autoritarismo do régulo ou do branco não escapam ao julgamento. A orquestra chope chama-se *Ngodo*.

O humor é característica geral deste povo, que se não sente lezado quando o atinge pelo *Msaho*.

A sensibilidade europeia é estimulada, como dissemos, pela beleza dos ritmos e da harmonia do seu folclore.

Os elevados sentimentos dos chopes podem ser compreendidos deste modo. Grandes músicos europeus têm-se pronunciado com o maior elogio sobre os seus cantares, músicas e danças. Comparam as músicas à Suite em Ré Menor de Bach, às Variações Goldberg e às Trinta e Duas Variações em Dó Maior de Beethoven, à Quarta Sinfonia de Brahms, etc.. Isto significa o alto nível de inspiração artística dos chopes.

Tal apreciação eleva as suas músicas à categoria a que têm jus.

Vejam os alguns dos argumentos gerais dos temas musicais, que servem a elucidar-nos do espírito que deu motivo à inspiração. Temos:

— A condenação de atitude de uma mulher de certa idade que abandona os filhos e se deixa seduzir pelo homem que ama;

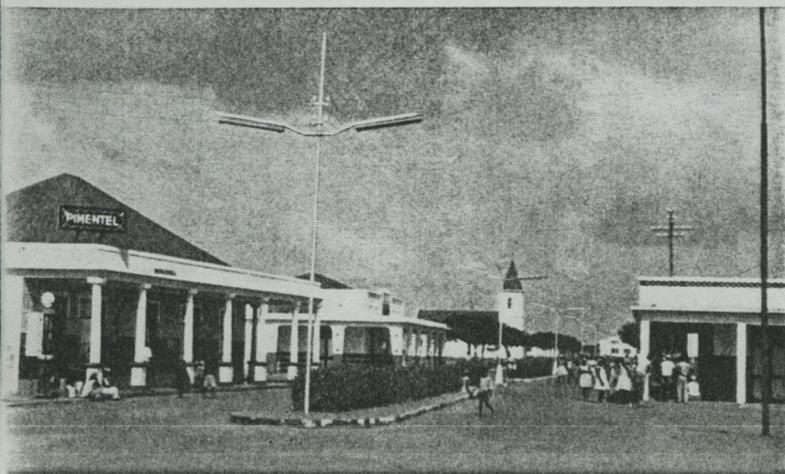
— A sedução de uma rapariga muito nova, pondo em sobressalto a aldeia, que avisa o incauto do que de grave lhe pode acontecer;

— O mau exemplo de um chefe que se entrega ao vício da embriaguês e, por isso, é advertido que tal facto será a sua ruína completa, havendo já quem se prepare para o substituir e esteja a aliciar gente para tal... Etc.

Cada *Msaho* é constituído por seis ou sete poemas que nem sempre se subordinam ao mesmo tema, chegando um só poema a tratar de mais de um assunto.

Aspecto parcial da sede da Circunscrição de Zavala.

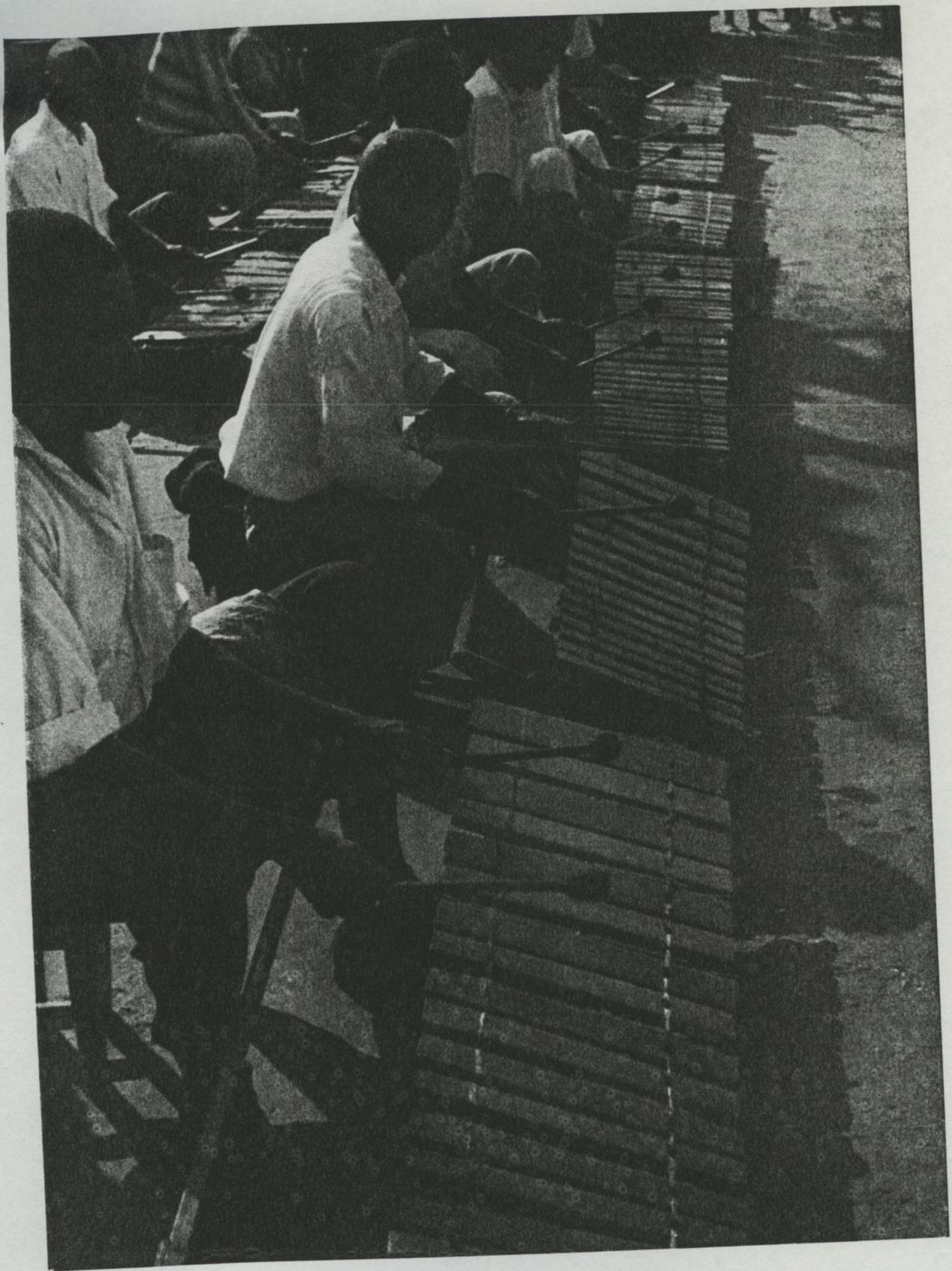
Partial view of the seat of the Circunscription of Zavala.



Bailarino chope, antes do começo do ensaio, sem a indumentária própria das grandes exibições. Entre os dançarinos há como que um arranjo folclórico de selecção na atribuição das responsabilidades e papeis que cabem a cada um. O primeiro bailarino actua isoladamente ou com todo o grupo dos dançarinos.

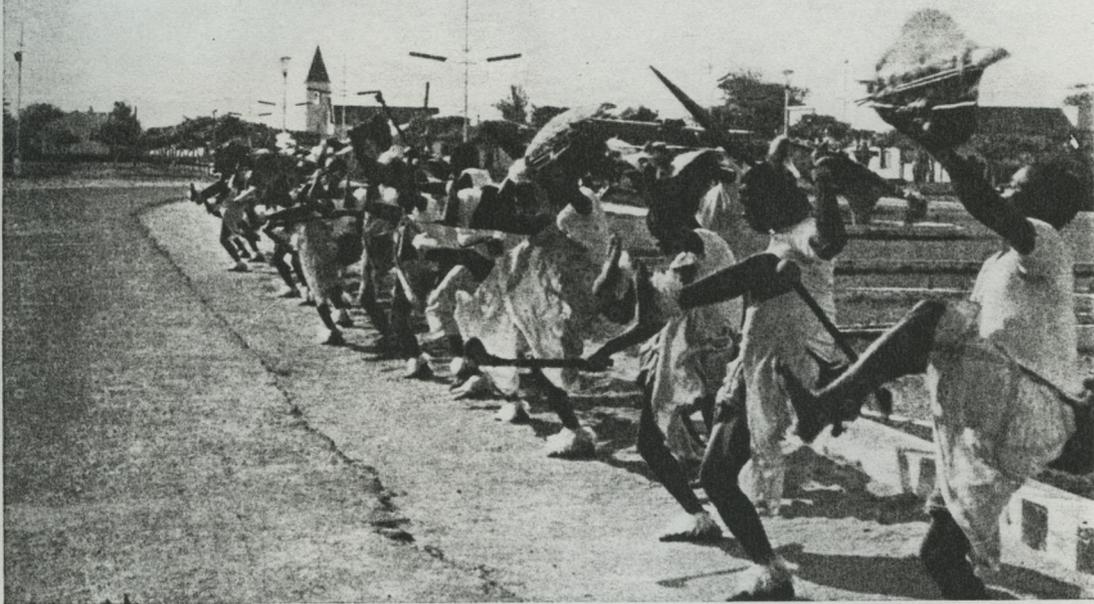
A Chope dancer before the rehearsal starts; he is not wearing the costume of the great exhibitions. There is something like a folkloric arrangement among the dancers for the selection of the responsibilities and roles of each performer. The first dancer comes before or precedes the playing of the first bars of the music; he also dances alone, or with all the set of dancers, to the accompaniment of music.

A música, a dança e o canto, entre os chopes, não resultam de improvisação, antes são frutos de escolas de velhas e honrosas tradições. Há vários graus de ensino que preparam os seus cultores, consoante as qualidades e valor artístico naturais que possuem. Mais do que a satisfação de um prazer, que, de resto, se verifica, generalizado entre os nativos, a música, a dança e o canto constituem necessidade social representativa da região, e até mesmo de cada uma das suas sanzalas. Deste modo, outros elos, além dos familiares ou de raça, identificam os vários agrupamentos. O estímulo entre eles é factor de desenvolvimento e progresso artísticos, e também de valorização e apreço recíprocos. A orgânica, que estrutura o funcionamento das orquestras dos dançarinos e cantores, é criteriosa e sãbiamente concebida; não advém do acaso.



Zavala. Orquestra chope dos marimbeiros da região.

Zavala. Chope orchestra made up of «marimba» players of the region.



Imagens de um simples ensaio de dançarinos e músicos chopes em Zavala. É tão belo vê-los, quanto ouvi-los. O movimento coordena-se admiravelmente com a música nas suas exteriorizações lentas e vivas. É representação tão expressiva, como ajustada. No dizer dos entendidos, a inspiração da música chope compara-se à das melhores composições clássicas europeias do século XIX.

ZAVALA, PRIVILEGIADO CENTRO DO MELHOR FOLCLORE MOÇAMBICANO

Images of a simple rehearsal by Chope dancers and musicians of Zavala. It is as pleasing to see as to hear them. Movements fit in, admirably, with the music in their slow and quick outward expressions. It is a representation as much expressive as appropriate. People learned in the matter say that the inspiration of Chope music can be compared with the best European classical compositions of the 19th century.

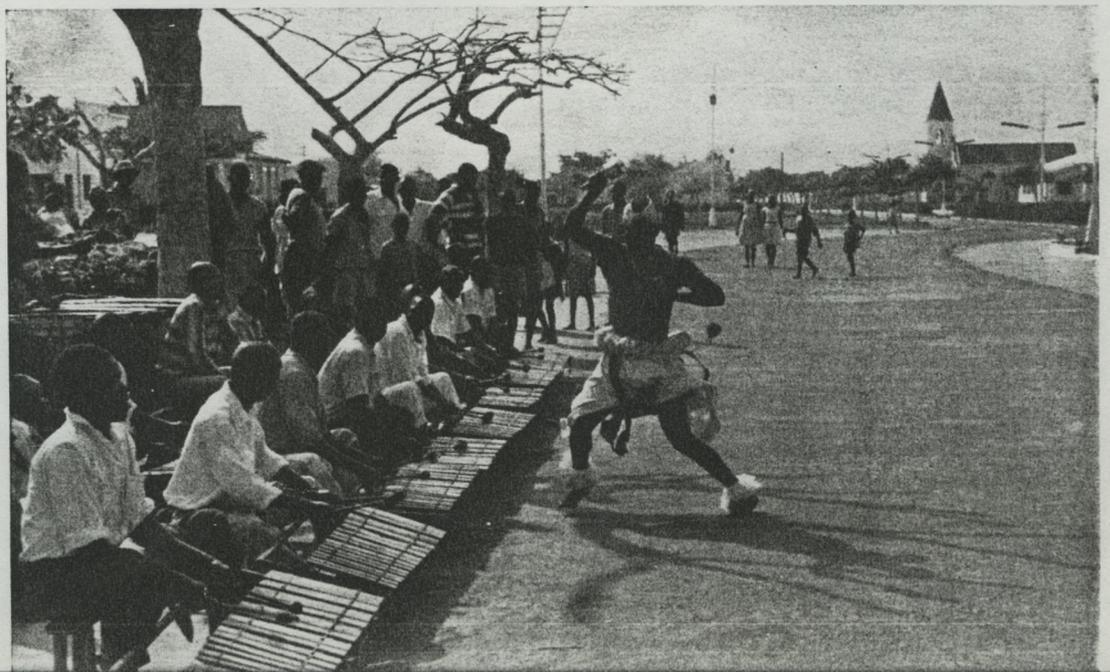




Foto de Botelho

Movimentos ritmados e febris de dança Chope, revelando a sua extraordinária folclórica. Exibição policroma de jovens e esbeltos corpos semi-nús masculinos e femininos, empolgados nos inspirados temas musicais da orquestra de marimbas — alta expressão folclórica de toda a Província de Moçambique. Atitudes e gestos verdadeiramente escultóricos, volúpia de movimentos, em que cada qual se dá inteiro em corpo e espírito — eis a sensação que se colhe ao vê-los entregues ao seu divertimento preferido.

ZAVALA, A PRIVILEGED CENTRE OF THE BEST MOZAMBICAN FOLK DANCE

Rhythmic and feverish movements of Chope dances, revealing their extraordinary folkloric art. Polychromic display of young, graceful half-naked bodies of men and women, overpowered by the inspired musical themes of the orchestra of the native «marimbas», the highest folkloric expression of all the Province of Mozambique. Really sculptural poses and gestures, voluptuous movements, in which every one engages both his body and his mind — that is the sensation one feels on seeing them in their favourite entertainment.

Foto de Botelho de Sousa

